

As mulheres na preservação da caatinga: a experiência dos fogões agroecológicos no sertão do pajeú em Pernambuco

Women in the preservation of the Caatinga: the experience of the agroecological stoves in the backlands of the Pajeú in Pernambuco

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa sobre os impactos da utilização do fogão agroecológico na vida das mulheres agricultoras no território do Pajeú. Tendo como objetivo identificar os efeitos positivos na utilização do fogão agroecológicos, enquanto tecnologia social, na melhoria da qualidade de vida das mulheres, divisão justa do trabalho doméstico, alternativa para geração de renda, economia e preservação da Caatinga. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo. Foram entrevistadas 30 mulheres usuárias do fogão agroecológico. Os resultados oriundos das entrevistas demonstraram que o fogão agroecológico é eficiente e atende ao seu propósito de contribuir para a qualidade de vida das mulheres e suas famílias, além de diminuir a incidência de desmatamento da caatinga para a retirada de lenha. Contudo no quesito divisão justa do trabalho doméstico, ainda é necessário aprofundar e problematizar sobre as relações de gênero na realidade das famílias rurais.

Palavras chaves: Mulheres agricultoras, gênero, tecnologia social, bioma caatinga.

Abstract:

The present work is the result of a research on the impacts of the use of the agroecological stove on the life of women farmers in the territory of Pajeú. The objective of this study was to identify the positive effects of using agroecological stoves, as a social technology, to improve the quality of life of women, a fair division of domestic work, an alternative to income generation, and economy and preservation of the Caatinga. This is a qualitative and descriptive study. We interviewed 30 women using the agroecological stove. The results from the interviews showed that the agroecological stove is efficient and fulfills its purpose of contributing to the quality of life of women and their families, as well as reducing the incidence of deforestation in the caatinga for the harvesting of firewood. However, in the question of the fair division of domestic labor, it is still necessary to deepen and problematize gender relations in the reality of rural families.

Keywords: Women farmers, gender, social technology, caatinga biome.

Introdução

A microrregião do Pajeú está inserida na mesorregião do Sertão Pernambucano, localizada na Região Nordeste do país. Ela é detentora de uma área territorial de aproximadamente 13.350,30 km², que corresponde a

14,04% do Sertão de Pernambuco. O Sertão do Pajeú está inserido na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do semiárido nordestino (CPRM, 2005). As condições climáticas da microrregião refletem-se na vegetação, nos solos e no regime dos rios, bem como na produção agrícola e na mobilidade da população (VERSYPLE, 2015). Baixos índices pluviométricos, temperaturas médias elevadas, déficits hídricos acentuados, caatinga hiperxerófila, ocorrência periódica das secas e solos rasos (SOUZA, 2008), são algumas das suas características.

Apesar destas referências, é possível destacar que nos últimos tempos a sociedade civil tem se mobilizado e o trabalho educacional sobre como conviver com o fenômeno da seca tem sido desenvolvido por Organizações Não governamentais que estão atuando na região semiárida (SILVA, 2012). Tendo em vista que a convivência com a semi-aridez se constitui numa tarefa que precisa envolver novas gerações, requer instrução, educação, mudanças de mentalidade e inovação tecnológica (MI, 2009). Sob o ponto de vista tecnológico, a agricultura em base ecológica é a escolha mais adequada para a sustentabilidade do meio rural, pois considera o Agroecossistema como ser vivo e complexo (GLIESSMAN, 2001).

A Casa da Mulher do Nordeste é uma organização não governamental feminista que atua na Região do Sertão do Pajeú, e vem desenvolvendo algumas experiências de convivência com o semiárido, com base em alternativas que utilizam tecnologias de baixo custo e buscam reduzir impactos negativos sobre o meio ambiente e melhoria da qualidade de vida das mulheres de maneira agroecológica e sustentável. Dentre estas experiências destacamos a tecnologia social do Fogão Agroecológico.

A pesquisa realizada pela Casa da Mulher do Nordeste aqui apresentada, buscou identificar os efeitos positivos na utilização do fogão agroecológico pelas mulheres agricultoras da região do Pajeú, inseridas no Projeto Mulheres na Caatinga, desenvolvido por essa organização, patrocinado pela Petrobrás Sócio Ambiental e pelo Instituto População Sociedade e Natureza/PPECOS, nos anos de 2013 e 2015, respectivamente.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada com mulheres, agricultoras, usuárias do fogão agroecológico, residentes na região do sertão do Pajeú em Pernambuco, Brasil nos municípios, Tabira, São José do Egito e Solidão. Foram realizadas 30 entrevistas semi estruturadas, com questões norteadoras sobre a eficiência do fogão nas dimensões da economia, os impactos ambientais, da saúde e da vida cotidiana e de trabalho dessas mulheres.

Resultados e Discussão

As mulheres adquiriram historicamente um vasto saber dos sistemas agroecológicos. Desempenham importante papel como administradoras dos fluxos de biomassa, conservação da biodiversidade e domesticação das

plantas, demonstrando em muitas regiões do mundo um significativo conhecimento sobre as espécies de recursos genéticos e fitogenéticos, e assegurando por meio de sua atividade produtiva as bases para a segurança alimentar (PACHECO, 2002). Ainda que as mulheres sejam importantes sujeitos no saber-fazer agroecológico, algumas atividades requerem delas ações que podem prejudicar tanto a vegetação como o meio ambiente, como no caso do desmatamento para a utilização do fogão à lenha para promoção da base alimentar da família (AMORIM, 2015).

A pesquisa sobre o fogão agroecológico identificou que após a implantação desta tecnologia, houve uma diminuição de aproximadamente 64% no tempo utilizado na aquisição da lenha. Este fato acontece provavelmente pela condição do fogão agroecológico “funcionar” basicamente com gravetos e sobras de podas, não havendo necessidade de a mulher adentrar na Caatinga para conseguir especificamente lenha para acender o fogo. Como relata a Maria Silvana, *“antes do fogão agroecológico, andava 4 horas na busca por lenha, agora em poucos minutos, consigo gravetos ao redor de casa, suficientes para cozinhar”*. A diminuição da lenha e carvão, também demonstra a eficiência energética, pois as entrevistas indicaram que houve uma queda em 45% no uso da lenha e 71% do carvão. Esta tendência demonstra o quanto energeticamente o fogão agroecológico é eficiente, motivando gradativamente às mulheres em deixarem de utilizar produtos oriundos do desmatamento da caatinga. Como relata Maria do Socorro do Município de São José do Egito - *“desde que recebi o fogão agroecológico, deixei de comprar carvão”*.

Sobre o impacto econômico a pesquisa indica que houve diminuição no uso do gás butano. Algumas entrevistadas afirmam que após o fogão agroecológico, não precisaram comprar gás, pois o produto tem “rendido” muito, como relata a Maria do Socorro de São José do Egito – *“Faz quatro meses que comprei o último boião de gás e até o momento não acabou”*. Após o fogão agroecológico, o gás butano tem sido muito pouco utilizado, basicamente para a *“primeira água do café da manhã”*, relata a agricultora Bernadete, residente do município de Tabira. A utilização do fogão agroecológico, tem contribuído para a diminuição no uso do gás em 73%.

O tempo de cozimento dos alimentos também diminuiu em 64%, porém, as mulheres não têm diminuído seu tempo de trabalho, pois 80% das entrevistadas investem o tempo “extra” em atividade “produtiva”. Situação relacionada a dupla, tripla, jornada de trabalho, vivenciada pelas mulheres em seu cotidiano. É possível identificar na fala de Marina dos Anjos *“com o tempo livre, cuido mais da horta, arrumo a casa e lavo roupa”*, onde observamos que muitas mulheres ainda não reconhecem ter o direito ao lazer, descanso e cuidado consigo próprio. A invisibilidade do trabalho desenvolvido pelas mulheres no âmbito doméstico revela a situação social de desvantagem em que se encontram as mulheres, mas também evidencia a ausência dos homens como sujeitos também integrantes e responsáveis pelo desenvolvimento desse espaço. Na agricultura familiar são as mulheres as responsáveis pelo trabalho do cuidado, produção de alimentos, cuidado com as crianças, gestão da água, com o ambiente doméstico da casa e pela subsistência da família. Como analisa Kergoat (2009), que esta forma de divisão social tem dois princípios

organizadores: o princípio de separação (existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres); o princípio de hierarquização (um trabalho de homem “vale” mais que um trabalho de mulher).

Nesse sentido o fogão agroecológico também aparece como ferramenta política para problematizar a divisão sexual do trabalho em casa. A pesquisa demonstra que ainda é um desafio a divisão justa das tarefas com os homens em casa. Quando perguntadas sobre a divisão de tarefas, apenas 23% das mulheres, responderam que houve alguma divisão de tarefas após a aquisição da tecnologia. E ainda assim a divisão de tarefas está mais relacionada à busca da lenha (gravetos), que ficou menos difícil após o fogão agroecológico, não havendo mais necessidade de buscar em áreas muito distantes de casa. Demonstrando ainda que é um desafio a divisão justa das tarefas com os homens em casa.

Em relação à saúde, as mulheres elencaram que ao usar o fogão à lenha, sempre sentiam os olhos lacrimejarem, rinite, problemas respiratórios das próprias mulheres, crianças e demais entes da família. Com o fogão agroecológico, 76% relatam que estes problemas diminuíram, quando não, excluídos estes sintomas.

Na dimensão econômica, os dados mostram que o fogão agroecológico vem contribuir para ampliar a renda das mulheres, através do beneficiamento dos produtos *in natura* provenientes dos quintais agroecológicos das mulheres, considerando a economia de gás e diminuto uso de lenha para o cozimento no preparo de doces, bolos, galinha, queijo etc. A pesquisa aponta que 100% das mulheres utilizam prioritariamente o fogão para o cozimento do alimento da família. No entanto apenas 17% das entrevistadas relatam usar o fogão agroecológico, com a finalidade de gerar renda, monetária, apontando como desafio e possibilidades futuras.

Conclusão

A pesquisa apontou que o fogão agroecológico contribui para a melhoria da qualidade de vida das mulheres e suas famílias, em diferentes dimensões: econômica, ambiental, social e da saúde. Diminui a incidência de doenças provenientes da fumaça e fuligem. Sobre impacto ambiental, demonstra sua capacidade de incidir na quantidade de lenha retirada da Caatinga e sua eficiência na diminuição da emissão de GEE, preservação da Caatinga, sem comprometer sua eficiência energética. Também contribui para fortalecer a autonomia econômica das mulheres uma vez que diminui os custos com gás butano, na produção do beneficiamento oriunda dos quintais agroecológicos.

A pesquisa também aponta o desafio de problematizar a divisão sexual do trabalho ainda marcada pela desigualdade de gênero nas relações do trabalho desenvolvido no âmbito do doméstico, da casa e arredores, assim como em todo o agroecossistema. Identifica que os homens não assumem a responsabilidade no uso do fogão e dos trabalhos em casa, indicando as dificuldades e tensões enfrentadas pelas mulheres na construção de uma divisão justa de trabalho no âmbito doméstico, no contexto da agricultura de

base familiar. Uma questão importante levantada pela pesquisa para ser aprofundada em futuros trabalhos, em que medida as tecnologias sociais podem reforçar padrões tradicionais de gênero se não rompem com a divisão sexual do trabalho?

Referências bibliográficas

AMORIM, J.B.B; ARAÚJO, A.C.L. de; MÉLO BRANDÃO, A; COSTA, M.A; MORAES, L.L. de. **Mulheres e agroecologia: fogão agroecológico uma tecnologia de convivência com o Semiárido**. IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Vol 10, Nº3 de 2015. Belém-Pará, Outubro 2015.

_____. **Projeto Mulheres na Caatinga**. Financiado pelo Programa Petrobras Ambiental. Afogados da Ingazeira: CMN, 2013.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - Diagnóstico dos municípios das microrregiões de Afogados da Ingazeira, Brejinho, Calumbi, Carnaíba, Flores, Igaraci, Ingazeira, Itapetim, Quixaba, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Terezinha, São José do Egito, Serra Talhada, Solidão, Tabira, Triunfo e Tuparetama. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável** – 2ª ed. – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

KERGOAT, Danielle. Dicionário Crítico do Feminismo. Helena Hirata, Françoise Labore, Le Doaré, Danièle Senotier(orgs). São Paulo: editora UNESP, 2009, p.67.

MI-MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL E DO MEIO AMBIENTE. Conviver – Programa de desenvolvimento integrado e sustentável do semiárido, Brasília: MI.2009. Disponível em: www.mi.gov.br. Acesso: 19/04/2017.

PACHECO, Maria Emília Lisboa. Em defesa da agricultura familiar sustentável com igualdade de gênero. In: GT Gênero – Plataforma de Contrapartes Novib/SOS Corpo. Perspectivas de gênero: debates e questões para as ONGs. Recife: Gênero e Cidadania, 2002. P.153. (obra coletiva).

SILVA, A.B. da. **Políticas públicas e tecnologias sociais para convivência com o semiárido paraibano: um olhar sobre as experiências de uso e manejo de água no Cariri Paraibano**. (Relatório de Pesquisa) UFPB/CNPq, João Pessoa, 2012.

SOUZA, B. I. **Cariri Paraibano: do Silêncio do Lugar à Desertificação**. 199 p. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFRGS, Porto Alegre, 2008.

VERSYPLE, Nina Iris, José Machado Coelho Júnior 2 , Júlio da Silva Correa de O. Andrade 3 , Ricardo Andrade Wanderley 4 . Microrregião Pajeú: economia, clima e desenvolvimento da agricultura através de modelo digital do terreno. Revista GEAMA, Recife, v.1, n.1, março - 2015. ISSN 2447-0740.